



categoria: PESQUISA CIENTÍFICA

Apresentador: JHONATHAN RAPHAELL BARROS NASCIMENTO

Autores: JHONATHAN RAPHAELL BARROS NASCIMENTO, ALINE SILVA FERREIRA, SUELEN CRISTINA SARTORETTO LORENZI, CAIO MÁRCIO SORRENTINO DE F. F. DOS SANTOS, RICARDO TADEU LOPES, ADRIANA TEREZINHA N. NOVELLINO ALVES, MONICA DIUANA CALASANS-MAIA e JOSÉ DE ALBUQUERQUE CALASANS MAIA

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Análise por μ CT *in vivo* da expansão maxilar de ratos tratados com sinvastatina

Na Odontologia a expansão rápida da maxila (ERM) é o tratamento de escolha de Ortodontistas para a correção de constricção maxilar. Este estudo teve como objetivo avaliar o efeito da sinvastatina administrada sistemicamente na remodelação óssea da sutura após a disjunção. Para isso, foram utilizados 15 ratos Wistar, dos quais 10 receberam aparelhos ortodônticos que foram ativados por 5 dias para realizar a ERM. Os animais foram divididos aleatoriamente em dois grupos: controle (CT, n = 5) e sinvastatina (SVT, n = 5). Um grupo adicional de animais sem intervenção (HG, n = 5) também foi incluído. Nos grupos SVT e CT, 5 mg/kg de sinvastatina e água destilada foram administrados por gavagem, respectivamente, durante 20 dias consecutivos. Após esse período, os animais foram eutanasiados e submetidos a microtomografia computadorizada (μ CT). As imagens foram analisadas por meio de medições lineares de pixels em quatro pontos distintos (P1, P2, P3 e P4), além da distância intra-incisivos (DI) e da distância da sutura (SD). Parâmetros microtomográficos, como área do osso cortical (Ct.Ar), fração da área cortical (Ct.Ar/Tt.Ar) e espessura cortical (Ct.Th), foram avaliados, juntamente com a fração de volume ósseo (BV/TV) e o espaço vazio (EV). Além disso, a sutura foi analisada e descrita através dos parâmetros microtomográficos de osso compacto, como a área do osso cortical (Ct.Ar), fração da área do osso cortical (Ct.Ar/Tt.Ar) e espessura cortical (Ct.Th). Em seguida, lâminas histológicas foram preparadas para análise descritiva e histomorfométrica. O estudo revelou diferenças estatisticamente significativas nas medidas lineares, nos parâmetros microtomográficos e nos resultados histomorfométricos entre os grupos experimentais. Em conclusão, a sinvastatina mostrou efeito osteoindutor e antirreabsortivo na região da sutura palatina após a ERM.



categoria: CASO CLÍNICO

Apresentador: BRUNA LARA FRANÇA LIMA

Autores: BRUNA LARA FRANÇA LIMA, LAURA CASCAÃO LOPES, GIULIO CESAR MOREIRA MANZI, SORAYA MATTOS CAMARGO GROSSMANN E FLÁVIO RICARDO MANZI

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Ultrassonografia como ferramenta diagnóstica em caso de defeito ósseo de Stafne em região anterior de mandíbula

A ocorrência de defeito ósseo de Stafne em região anterior da mandíbula é relativamente rara e, apesar de apresentar características radiográficas semelhantes às lesões em região posterior, seu diagnóstico pode ser mais desafiador devido à localização atípica, podendo ser confundido com cistos ou tumores. Nesses casos, além da radiografia panorâmica, exames complementares de imagem podem ser necessários para confirmação diagnóstica. Este trabalho relata o caso de uma paciente do sexo feminino, 51 anos, na qual foi observada, em radiografias panorâmica e periapical de rotina, imagem radiolúcida, bem delimitada, próxima aos ápices dos dentes 43 e 44, além de imagem radiolúcida associada ao canal do dente 43, sugestiva de reabsorção radicular. A tomografia computadorizada de feixe cônico revelou cavidade óssea na cortical lingual da mandíbula e reabsorção óssea estendendo-se até a cavidade pulpar do 43. Para avaliação do conteúdo da cavidade e exclusão de possível lesão patológica, foi realizado exame ultrassonográfico, que demonstrou hiperplasia da glândula sublingual direita, confirmando tratar-se de conteúdo glandular, compatível com defeito ósseo de Stafne. Trata-se de uma condição anatômica benigna, sem necessidade de tratamento, sendo o diagnóstico correto essencial para evitar condutas invasivas. A ultrassonografia foi fundamental para o fechamento diagnóstico neste caso.



categoria: CASO CLÍNICO

Apresentador: LUÍSA SIMÕES SILVA

Autores: LUÍSA SIMÕES SILVA, IZABELLA LUCAS DE ABREU LIMA E FLÁVIO RICARDO MANZI

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Reabsorção intracoronária pré-eruptiva: relato de caso

A reabsorção intracoronária pré-eruptiva (RIP) é uma alteração rara caracterizada pela presença de uma área radiolúcida/hipodensa anormal, bem delimitada, na dentina coronal, próxima à junção amelodentinária, de dentes ainda não erupcionados. Por se tratar de uma lesão que acontece, na maioria das vezes, de forma assintomática, seu diagnóstico geralmente ocorre através dos exames de imagem. A tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) destaca-se como ferramenta essencial por fornecer análise tridimensional precisa da extensão da lesão e sua progressão. Devido à escassez de casos documentando a RIP, existe uma considerável lacuna nas informações a respeito dessa alteração. Sendo assim, este estudo tem como objetivo relatar o caso de um paciente em fase de dentadura mista, com 10 anos, apresentando RIP em segundo molar permanente, documentado por meio de radiografia periapical, radiografia panorâmica e TCFC. As imagens revelaram uma área radiolúcida/hipodensa dentro da coroa do dente 47 em face oclusal e distal deste dente que se encontra semi-incluso e em formação, compatível com o diagnóstico de RIP. Diante disso, mostra-se necessário o aprofundamento das pesquisas sobre esta reabsorção, a fim de ampliar o entendimento de sua etiologia, estabelecer diagnósticos precoces e possíveis tratamentos. Conclui-se que a TCFC se destaca como exame indispensável para a detecção da RIP além de fornecer avaliação precisa, norteando seu manejo terapêutico.



categoria: CASO CLÍNICO

Apresentador: CAMILLE FONSECA TOSTES

Autores: CAMILLE FONSECA TOSTES, JADY NAYARA TELES CERQUEIRA, PAULO ISAIAS SERAIDARIAN, VLADIMIR REIMAR AUGUSTO DE SOUZA NORONHA e FLÁVIO RICARDO MANZI

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Efeitos destrutivos da cocaína no complexo maxilofacial: tratamento cirúrgico e protético para recuperar a qualidade de vida

O cloridrato de cocaína, derivado das folhas de coca, é um potente estimulante do sistema nervoso central utilizado ilicitamente para provocar euforia. Administrado por via intranasal, atua como um anestésico local vasoconstritor, mas causa extensos danos na região maxilofacial, incluindo necrose do septo nasal e do palato. Seu uso crônico leva a complicações orofaciais severas — perfuração do septo, lesões gengivais e sinusite — intensificadas por irritantes da mucosa. A destruição tecidual progride do septo nasal para as regiões palatina e etmoidal, impactando ocasionalmente estruturas neurocranianas devido à necrose isquêmica. Paciente masculino, 47 anos, com leucoderma, apresentou perfuração palatina e defeitos gengivais resultantes de um histórico de 25 anos de uso de cocaína. O exame clínico revelou uma fístula oroantral, perfuração significativa do palato e destruição extensa do osso maxilar, confirmadas por exames de imagem. Foi adotada uma abordagem cirúrgica para tratar o processo inflamatório e fechar a comunicação oroantral, incluindo a extração de dentes específicos. Os cuidados pós-operatórios incluíram analgésicos e a colocação de uma prótese maxilofacial temporária, o que melhorou a função mastigatória, a fala e a estética, contribuindo significativamente para a melhora na qualidade de vida do paciente. Uma abordagem multidisciplinar é essencial tanto para o diagnóstico quanto para o manejo dos efeitos destrutivos induzidos pela cocaína no complexo maxilofacial, com foco na restauração da qualidade de vida dos pacientes afetados.



categoria: PESQUISA CIENTÍFICA

Apresentador: SILVIA PAULA CARVALHO DA COSTA PIMENTA

Autores: VITÓRIA LAURA CAVALARI RINALDI, SILVIA PAULA CARVALHO DA COSTA PIMENTA, VINICIUS ADRIANO BARBOSA DA SILVA E FLÁVIO RICARDO MANZI

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Avaliação do disco da articulação temporomandibular por meio da tomografia computadorizada de feixe cônico

O presente estudo busca analisar a aplicabilidade da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) na visualização e localização do disco da articulação temporomandibular (ATM), comparando-a à ressonância magnética (RM), considerada o padrão-ouro para avaliação dos tecidos moles. A pesquisa envolve 16 pacientes (32 pares) nos exames de TCFC e RM, totalizando 64 ATMs, com exames obtidos em boca aberta e fechada. As imagens serão avaliadas por quatro profissionais especializados, dois radiologistas odontológicos e dois médicos radiologistas, com foco na identificação do disco articular e das estruturas ósseas. A proposta metodológica inclui a utilização do equipamento Carestream CS 9600 para TCFC de alta resolução e do aparelho Siemens Essenza Magnetom 1,5T para RM. Embora a RM ofereça excelente definição de tecidos moles, apresenta limitações como alto custo, menor acessibilidade e contraindicações em alguns pacientes. A TCFC, por sua vez, destaca-se por seu tempo reduzido de aquisição, menor custo, menor exposição à radiação (comparada à TC convencional), ampla disponibilidade em clínicas odontológicas e possibilidade de reconstruções tridimensionais. Diante disso, espera-se que a comparação entre as técnicas contribua para o aprimoramento dos protocolos de diagnóstico por imagem das disfunções temporomandibulares, promovendo maior acessibilidade, agilidade e precisão na prática clínica odontológica.



categoria: PESQUISA CIENTÍFICA

Apresentador: LARISSA PEREIRA NUNES

Autores: LARISSA PEREIRA NUNES, LORENA ESTEVES SILVEIRA, ISABELLA CAROLINE FONSECA TAVARES, THAYGLA CRISTHINA DE ARAÚJO GANDRA, DIOGO DE AZEVEDO MIRANDA e FLÁVIO RICARDO MANZI

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Avaliação dos filtros redutores de artefatos metálicos no diagnóstico tomográfico de lesão cariiosa simulada

Este estudo objetivou avaliar filtros redutores de artefatos metálicos (MAR) buscando otimizar o diagnóstico tomográfico de lesões cariosas simuladas. Foram selecionados 50 molares cedidos pelo Banco de Dentes Humanos da PUC-Minas. Eles foram divididos em 5 grupos: G1 - dentes hígidos; G2 - dentes cariados; G3 - dentes com preparo cavitário classe II restaurados com resina composta (Cl II + R); G4 - Cl II + R + material forrador hiperdenso; e G5 - Cl II + R + material forrador hipodenso. Foi utilizado o tomógrafo Carestream 9600, testando dois modelos experimentais (presença e ausência de objetos metálicos adjacentes), quilovoltagem de 100kV e 120kV, voxel de 75 e 150 μ m e aplicando o filtro MAR. Três examinadores pontuaram de acordo com a Escala de Likert. Foi realizado o Teste Kappa para análise de concordância intra e interavaliadores, e o teste Q de Cochran, com nível de significância de 5%. O teste Kappa mostrou valores inter e intra observador excelentes para todos os grupos. Todas as modalidades de kV, voxel e filtro MAR apresentaram altíssima acurácia, sensibilidade e especificidade promovendo diagnóstico compatível com o real majoritariamente, sendo 99% de acerto na ausência de objetos metálicos em boca e 95% de acerto quando apresentava. O uso do filtro MAR no diagnóstico tomográfico de lesões cariosas traz uma perspectiva positiva, com a possibilidade de agregar e fidelizar o diagnóstico mesmo quando a tomografia não for solicitada para tal finalidade.



categoria: CASO CLÍNICO

Apresentador: LUCAS DE OLIVEIRA DUARTE

Autores: LUCAS DE OLIVEIRA DUARTE, SILVIA PAULA CARVALHO DA COSTA PIMENTA, VINICIUS ADRIANO BARBOSA DA SILVA, BRUNA LARA FRANÇA LIMA, LAURA CASCÃO LOPES, JOÃO BATISTA DE FREITAS, SORAYA DE MATTOS CAMARGO GROSSMANN e FLÁVIO RICARDO MANZI

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

A tomografia como aliada no diagnóstico de tumores de cabeça e pescoço: relato de caso com comprometimento mandibular

A tomografia computadorizada pode ser uma grande aliada na detecção, localização e compreensão da extensão de tumores de cabeça e pescoço, auxiliando no diagnóstico e escolha da melhor abordagem terapêutica para o paciente. No caso analisado, um paciente homem, 70 anos, etilista e fumante desde os 19 anos, procurou atendimento na clínica de urgência da PUC Minas apresentando edema extra oral, dor na região e parestesia do lado direito da face, além de lesão ulcerada localizada no rebordo alveolar inferior direito. Paciente relatou que o edema apareceu a cerca de 3 meses após um dente com sintomatologia dolorosa cair, relatou também ter perdido peso recentemente e estar com dificuldade de comer. Na radiografia panorâmica observou-se grande área radiolúcida na mandíbula em região de molares inferiores direito. Após ser rapidamente referenciado para a clínica de estomatologia da PUC Minas, foram feitas tomografia e biópsia incisional da lesão. Na TC foi possível ter uma compreensão melhor da extensão e localização do tumor, nela foi possível observar extensa área de destruição óssea, com aspecto de “roído de traça”, no lado direito da mandíbula, se estendendo da linha média até o ramo ascendente. No exame anatomopatológico, confirmou-se a hipótese de carcinoma de células escamosas. Por fim, o paciente foi encaminhado para o serviço de saúde especializado em cabeça e pescoço, juntamente com os exames que auxiliarão na definição do tratamento.



categoria: CASO CLÍNICO

Apresentador: ALINE ROSA RUBIN

Autores: ALINE ROSA RUBIN, RAFAELLA FERREIRA DE MELO ALENCAR e CRISTINA BAUMGART

Instituição: Associação Brasileira de Odontologia do Rio Grande do Sul / Curso de especialização em Estomatologia

Carcinoma espinocelular em região de exodontia: relato de caso com evolução atípica

Paciente do sexo feminino, 44 anos, não fumante, foi submetida à exodontia do dente 38 em agosto de 2024, sem intercorrências imediatas. No entanto, evoluiu com dor latejante constante na região mandibular lado esquerdo, com irradiação para pescoço e ouvido, com presença de lesão ulcerada na mucosa lingual, persistente até outubro de 2024. Diante da manutenção dos sintomas, foi realizada tomografia computadorizada do tipo cone beam, que revelou extensa perda óssea na região do alvéolo dentário, estendendo-se ao dente 37, com neovascularização evidente, fenestrando o teto do canal mandibular na região. A gravidade do achado tomográfico e a clínica persistente motivaram encaminhamento para biópsia incisional, cujo resultado anatomopatológico foi compatível com carcinoma espinocelular. Trata-se de um caso clínico relevante por ilustrar uma apresentação atípica de neoplasia maligna bucal, inicialmente mascarada por um quadro comum de dor pós-exodontia. A evolução prolongada e a presença de dor persistente e irradiada foram determinantes para investigação complementar. O diagnóstico precoce dessa neoplasia é essencial para melhor prognóstico, reforçando a importância do acompanhamento clínico criterioso de quadros dolorosos refratários após procedimentos odontológicos.



categoria: CASO CLÍNICO

Apresentador: ETIENNE ROMANELLI TERRA

Autores: ETIENNE ROMANELLI TERRA, MATHEUS VASCONCELOS RIBEIRO E FLÁVIO RICARDO MANZI

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Associação de métodos de imagens no diagnóstico diferencial de antrólito

Os antrólitos são formações calcificadas que se desenvolvem no interior dos seios maxilares como resultado da deposição de sais minerais, como fosfato de cálcio, carbonato de cálcio e magnésio, ao redor de núcleos orgânicos ou inorgânicos. Esses núcleos podem ser de origem exógena, como corpos estranhos inalados, ou endógena, como coágulos sanguíneos, espículas ósseas ou acúmulo de muco estagnado. A maioria dos casos é assintomática, sendo os antrólitos frequentemente identificados de forma incidental em exames radiográficos de rotina.

Este trabalho apresenta o relato de caso de uma paciente do sexo feminino, 20 anos, atendida na clínica da Faculdade de Odontologia da Universidade de Itaúna para avaliação de possível doença periodontal. A radiografia panorâmica inicial revelou imagem radiopaca, bem delimitada e circunscrita, localizada superiormente às raízes dos dentes 24 e 25. A paciente não apresentava sintomatologia, aumento de volume ou sensibilidade à palpação da região. Para elucidação diagnóstica, foi realizada tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), que evidenciou imagem hipodensa, regular e circunscrita, com halo periférico hiperdenso no interior do seio maxilar esquerdo, compatível com antrólito. Dada a ausência de sinais e sintomas clínicos, optou-se por conduta conservadora com preservação por meio de controle radiográfico semestral.

Conclui-se que a avaliação criteriosa da radiografia panorâmica no início de qualquer tratamento odontológico é fundamental, assim como a utilização de exames de imagem complementar, como a TCFC, para o diagnóstico diferencial de lesões radiopacas nos seios maxilares.



categoria: CASO CLÍNICO

Apresentador: ETIENNE ROMANELLI TERRA

Autores: ETIENNE ROMANELLI TERRA, DAIANY ARAÚJO DA SILVA, JANAINA RODRIGUES DOS SANTOS PINTO, RAFISA NOGUEIRA COSTA, BRUNO JOSÉ OLIVEIRA E FLÁVIO RICARDO MANZI

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Tratamento cirúrgico de cisto periapical na FOUIT- relato de caso

O cisto radicular é uma lesão decorrente da propagação bacteriana no interior do canal de um dente necrosado, podendo atingir áreas faciais nobres e causar assimetrias. A Tomografia computadorizada possibilita identificar de forma detalhada o cisto radicular, além das estruturas anatômicas próximas, a fim de oferecer ao paciente as melhores condutas de tratamento.

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar que a tomografia computadorizada proporciona melhor avaliação de lesões císticas e estruturas próximas, facilitando assim o diagnóstico, o tratamento e a preservação de áreas faciais nobres.

Trata-se de uma paciente de 51 anos, gênero feminino, que procurou a clínica da Faculdade de Odontologia da Universidade de Itaúna (FOUIT), com queixa de aumento de volume na boca do lado esquerdo na região dos dentes posteriores da maxila, autorizando que seu caso fosse utilizado para pesquisas e estudos. Foi observado aumento de volume na mucosa vestibular próximo aos pré-molares superiores e a região apresentava-se endurecida e indolor. No exame tomográfico observou-se uma imagem hipodensa, unilocular, circunscrita, delimitada por um halo hiperdenso, localizada na região posterior da maxila do lado esquerdo, envolvendo o terço apical do dente 25 e estendendo até a região do terço apical do dente 24, provocando importante expansão, associada a áreas de descontinuidade óssea da cortical vestibular e do assoalho do seio maxilar. Sendo assim, foi feito o tratamento endodôntico no dente 25 e enucleação da cápsula cística em acesso intraoral, com excisão completa da cápsula. Foi efetuada a curetagem e lavagem com soro fisiológico 0,9% na cavidade e encaminhado o material para o exame histopatológico na solução de formol.

Conclui-se que a tomografia computadorizada é de suma importância para auxiliar no diagnóstico e na remoção de lesões císticas, sem que haja comprometimento de estruturas anatômicas próximas. Os achados histológicos do exame anatomopatológico são compatíveis com a suspeita de cisto periapical, indicando cisto de parede fibrosa com moderado infiltrado inflamatório misto, difuso e revestido por epitélio não escamoso não ceratinizado com acantose. Deverá ser feita a preservação da região por dois anos.